

## O que é a imagem e semelhança de Deus no homem?

Gn 1.26. Façamos o homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança.

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים נַעֲשֶׂה אָדָם בְּצַלְמֵנוּ כְּדְמוּתֵנוּ

### 1. Introdução.

1. Por que Deus fala no plural (nós / nosso)? Por que ele não diz, “Deixe-me fazer o homem conforme a minha imagem?” Tal reinterpretação parece ter sido sugerida por alguns tradutores no início.<sup>1</sup>

2. Qual é a importância da preposição “em” (ב) e “conforme” (כ) nesta passagem?

3. O que significa “imagem” e “semelhança”? Existe alguma diferença entre os termos aqui?

### 2. O uso do plural.

**2.1. Anjos.** A partir de Filo em diante, comentaristas judeus têm, em geral considerado que o plural usado porque Deus retrata a sua corte celestial, i.e., os anjos (cf. Isa 6:8). Entre os comentaristas recentes, se destacam: Skinner, von Rad, Zimmerli, Kline, Mettinger, Gispén, estes preferem esta explicação.

**2.2. Cristo.** A partir da Epístola de Barnabé e Justino Mártir, se vê o plural como uma referência a Cristo.<sup>2</sup> Os cristãos tradicionalmente “acreditam” que este versículo fala da Trindade. Mas hoje este plural é admitido que este não fosse a visão do autor original.

**2.3. Plural majestático.** Alguns estudiosos como, Keil, Dillmann, e Driver, sugeriram que este é um exemplo de um plural de Majestade.<sup>3</sup> Joüon observou que o pronome “nós” como um plural de majestade não é usado com verbos e assim rejeitou essa interpretação.<sup>4</sup>

**2.4. Auto deliberação.** Joüon preferiu a visão de que este era um plural de auto-deliberação. Cassuto sugeriu que é auto-encorajamento (cf. 11:7; Sl 2:3). Nisso, ele é seguido pelos mais recentes comentaristas, como: Westermann, Steck, Gross, Dion.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> D. J. A. Clines, “The Image of God in Man.” *TB* 19 (1968), pag 62.

<sup>2</sup> G. T. Armstrong, *Die Genesis in der alten Kirche* [Tübingen: Mohr, 1962] 39; R. McL. Wilson, “The Early History of the Exegesis of Gen 1:28,” *Studia Patristica* 1 [1957] 420–37

<sup>3</sup> S. R. Driver, *The Book of Genesis*. 3d ed. Westminster Commentary. London: Methuen, 1904, pag 14.

<sup>4</sup> P. P. Joüon, *Grammaire de l’hébreu biblique* tr. and ed. T. Muroka (Rome: Pontifical Biblical Institute, 1947), 114e

<sup>5</sup> U. Cassuto, *A Commentary on the Book of Genesis 1–11*. Tr. I. Abrahams. Jerusalem: Magnes, 1961, 1964

**2.5. Pluralidade dentro da Divindade.** Clines,<sup>6</sup> seguido por Hasel<sup>7</sup> sugere que o plural é usado por causa da pluralidade dentro da Divindade. Deus está se dirigindo ao seu Espírito que estava presente e ativo no início da criação (1:2). Embora esta seja uma possibilidade a sua plausibilidade é questionado pelo vocábulo **רוח** que traduzido se tem: “vento” no versículo 2.

A escolha, em seguida, parece situar-se entre as interpretações (a) “nós” = Deus e os anjos ou (e) plural de auto deliberação. Ambos são compatíveis com o monoteísmo hebraico.

Interpretação (e) é incerta, por paralelos para este uso são muito raros. “Se aceitarmos este ponto de vista, não será por seus méritos, mas por sua falta comparativa das desvantagens” (Clines *TB* 19 [1968] 68).

Por outro lado, eu não encontrar as dificuldades levantadas contra (a) convincentes. Argumenta-se que a OT em nenhum outro lugar compara homem para os anjos, nem sugere cooperação angelical na obra da criação. Mas quando os anjos não aparecem no OT que eles são frequentemente descritos como homens (e.g., Gen 18:2). E de fato o uso do verbo no singular "criar" em 1:27, de fato, sugerir que Deus trabalhou sozinho na criação da humanidade. "Vamos criar o homem" deve, portanto, ser considerada como um anúncio do divino para a corte celestial, chamando a atenção do anfitrião angelical ao golpe de mestre da criação, o homem. Como Jó 38: 4, 7 diz: "Quando eu lançava os fundamentos da terra ... todos os filhos de Deus rejubilavam" (cf. Lc 2, 13-14).

Se o escritor de Gênesis viu no plural única alusão aos anjos, isso não é de excluir a interpretação (b) inteiramente como o *sensus plenior* da passagem. Certamente, o NT vê Cristo como ativo na criação com o Pai, e isso desde a fundação para a Igreja primitiva a desenvolver uma interpretação trinitária. Mas tais idéias eram certamente para além do horizonte do editor de Gênesis.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> D. J. A. Clines, “The Image of God in Man.” *TB* 19 (1968), pag 68-69.

<sup>7</sup> Hasel. *Andrews University Seminary Studies*, 13 [1975], pag 65–66.

<sup>8</sup> W. S. LaSor, “Prophecy, Inspiration and *Sensus Plenior*,” *TB* 29 [1978], pag 49–60.

### 3. As preposições כ e כּ

A preposição כ "em, no" e כּ "como, conforme" não são sinônimos exatos, embora seus campos semânticos se sobreponham.<sup>9</sup> Mas neste versículo, os primeiros tradutores e a maioria dos comentaristas modernos concordam que: כ "em, no" é praticamente equivalente ao כּ "como, conforme."

Contudo, Wildberger, Clines, e Gross têm tentado provar que כּ aqui tem o seu significado mais raro "na capacidade de," como em Ex 6:3, "Apareci a Abraão כּ (na qualidade de) El-Shadai." Clines argumenta que o homem não foi criado como uma imitação da imagem divina, mas para *ser* a imagem divina.<sup>10</sup>

As preposições כ e כּ em Gen 5:1, 3, estão relacionadas as palavras "imagem" e "semelhança" e se vê que não se trata de questões físicas, e sim de moral, governo etc.<sup>11</sup>

A preposição כּ aqui significa "de acordo com, segundo o padrão de." A utilização do paralelo pode ser encontrada em Ex 25:40 (cf. 25:9), onde Moisés é dito para construir o tabernáculo, "segundo o padrão" (בתבנית). Por estas razões, a interpretação tradicional do כּ como "a, em, para = "como" parece justificar-se aqui. "Conforme a nossa semelhança" Por conseguinte, parece ser uma exposição de brilho indicando o sentido preciso de "à nossa imagem."

---

<sup>9</sup> F. Brown, S. R. Driver, and C. A. Briggs (eds.), *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament* (Oxford/New York: Clarendon/OUP, 1907; reprints with corrections, 1955; corrected ed., 1962), pag 88–91, 453–455.

<sup>10</sup> *Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament*, ed. E. Jenni and C. Westermann (Munich: Kaiser, 1971), 2:559

<sup>11</sup> Mettinger, *ZAW* 86 [1974] 406, and Sawyer, *JTS* 25 [1974], pag 421

## O que é a imagem e semelhança de Deus no homem?

Gn 1.26. Façamos o homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança.

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים נַעֲשֶׂה אָדָם בְּצַלְמֵנוּ כְּדְמוּתֵנוּ

### 1. Introdução.

1. Por que Deus fala no plural (nós / nosso)? Por que ele não diz, “Deixe-me fazer o homem conforme a minha imagem?” Tal reinterpretação parece ter sido sugerida por alguns tradutores no início.<sup>12</sup>

2. Qual é a importância da preposição “em” (ב) e “conforme” (כ) nesta passagem?

3. O que significa “imagem” e “semelhança”? Existe alguma diferença entre os termos aqui?

### 2. Definição Etimológica.

O *Aramaico Judaico*<sup>13</sup> relata a forma צַלְמָא. O *Pentateuco Samaritano*,<sup>14</sup> *Fenício*,<sup>15</sup> e o *Aramaico Imperial* relatam as seguintes formas: *šlm*, *šlmh* com os seguintes significados: “a efígie, sua efígie”.<sup>16</sup> O *Ugarítico* relata a forma *šlm pny*,<sup>17</sup> o *Acadiano* o substantivo *šalmu* com o significado de “estatua, figura, imagem”.<sup>18</sup>

O *Aramaico Bíblico* relata a forma צֶלֶם; o *Siriaco* a forma *šalmā*, *šalemā*; o *Aramaico Palestínico* a forma *šlm*; e todos com os seguintes significados: imagem, ídolo, forma.<sup>19</sup>

Das 17 ocorrências de צֶלֶם 10 referem-se a vários tipos de imagens físicas, por exemplo, “modelos de tumores” (1 Sam 6:5); “imagens de homens” (Ez 16:17); ou “ídolos” (Num 33:52); e duas passagens nos Salmos comparam a existência do homem a “uma imagem ou sombra” (Sl 39:7; 73:20). As outras cinco ocorrências estão em Gen 1:26, 27; 5:3; 9:6.

A palavra “semelhança,” דְּמוּת, pelo contrário, é transparente no seu significado. Ela tem um final típico de um substantivo abstrato e está obviamente relacionada ao verbo דָּמָה “para ser como, se assemelhar.”<sup>20</sup>

<sup>12</sup> D. J. A. Clines, “The Image of God in Man.” *TB* 19 (1968), pag 62.

<sup>13</sup> Jewish Aramaic; Jewish Aramaic of the Babylonian tradition; Galilean tradition; Targumic tradition; → HAL Introduction; Kutscher *Fschr. Baumgartner* 158ff  
Sam. Samaritan Pentateuch; → HAL Foreword; Würthwein *Text* 47ff (fourth ed.); Murtonen *Vocab.*; Ben-Hayyim

<sup>14</sup> HAL Foreword; Würthwein *Text* 47ff (fourth ed.); Murtonen *Vocab.*; Ben-Hayyim

<sup>15</sup> Jean-H. *Dictionnaire* 245; THAT 2:556

<sup>16</sup> Donner-R. *Inschriften* text 225:3, 6; text 226:2; Jean-H. *Dictionnaire* 245; Hoftijzer-Jongeling *Dictionary* 968: statue

<sup>17</sup> Gordon *Textbook* text 1002:59=Dietrich-L.-S. *Texte* 2, 31:61; Aistleitner 2319; cf Gordon *Textbook* §19:2059

<sup>18</sup> Akkadian; often followed by references to AHW 1078f; CAD S: 78

<sup>19</sup> Drower-M. *Dictionary* 393b

Das ocorrências de דמות sua maior atestação encontram-se nas visões de Ezequiel, por exemplo, 1:5, poderia ser adequadamente traduzido por “algo como”; “à semelhança de” ambos os termos, צלם e דמות, são encontrados juntos em uma inscrição em aramaico antigo do século IX de *Diga Fakhariyeh* para descrever a estátua do rei *Haddu-yisi*, o emparelhamento mais antigo desses termos ainda conhecidos em aramaico.<sup>21</sup>

### 3. Mas em que imagem e semelhança consistem?

**3.1. Imagem e semelhança são distintas.** Segundo a exegese cristã tradicional, à imagem e semelhança são dois aspectos distintos da natureza do homem. A imagem refere-se às qualidades naturais do homem (razão, personalidade, etc.) que o fazem assemelhar-se a Deus, ao passo que a semelhança se refere às graças sobrenaturais.

**3.2. Faculdade mental e espiritual.** A imagem refere-se às faculdades mentais e espirituais que o homem compartilha com seu criador. Intrinsecamente isto parece uma visão provável, mas é difícil de definir as qualidades que se destina. Entre as muitas sugestões se diz que a imagem de Deus reside na razão, a personalidade, o livre-arbítrio, a autoconsciência do homem, ou sua inteligência. Devido à dispersão de referências para a imagem divina no Antigo Testamento, é impossível demonstrar qualquer destas sugestões.

**3.3. A imagem consiste de uma semelhança física.** Ou seja, o homem se parece com Deus. A favor desta interpretação é o fato de que a imagem física é o significado mais frequente de צלם, e que, em Gen 5: 3 Adão é dito ter sido pai de Sete “a sua imagem”, o que mais naturalmente se refere à aparência semelhante do pai e filho. No entanto, há uma grande dificuldade no Antigo Testamento dessa visão em referencia a Deut 4:15–16.

A terminologia “imagem de Deus” é baseada no pensamento egípcio e, possivelmente, da Mesopotâmia, deve notar-se que a imagem de Deus descreve a “função do rei” e não sua aparência nestas culturas. Além disso, argumenta-se que o Antigo Testamento não distinguiu nitidamente os reinos espirituais e materiais desta maneira.<sup>22</sup> A imagem de Deus deve caracterizar todo o ser do homem, e não simplesmente a sua mente ou alma, por um lado, ou o seu corpo sobre o outro. Finalmente, pode-se notar que o mundo antigo estava bem consciente, em parte através da prática do sacrifício, que o homem fisiologicamente tinha muito em comum com os animais. Mas a imagem de Deus é algo que distingue o homem do reino animal. O caso para identificar a imagem de Deus com forma corpórea do homem ou a postura ereta não foi provado.

---

<sup>20</sup> Koehler, Ludwig; Baumgartner, Walter; Richardson, M.E.J.; Stamm, Johann Jakob: *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, 1999, S. 226.

<sup>21</sup> Dion, *ScEs* 34 [1982] 151–53

<sup>22</sup> P. Humbert, *Études sur le récit du paradis*, 153–163.

**3.4. A imagem faz homem representante de Deus na terra.** O homem é feito à imagem de Deus no sentido de representá-lo na Terra. Essa era uma visão oriental comum do rei. Textos egípcios e assírios descrevem o rei como a imagem de Deus. Além disso, o homem é aqui ordenado para governar e subjugar o resto da criação, uma tarefa obviamente real (1 Rs 5: 4 [04:24], etc.), e Sl 8 fala do homem como tendo sido criado um pouco menor que os anjos, coroado de glória e feito para governar as obras das mãos de Deus. As alusões às funções da realeza são bastante claras no Salmo 8. Imagens de deuses ou reis eram vistos como representantes da divindade ou rei. O espírito divino foi muitas vezes considerado como habitando em um ídolo, criando assim uma unidade estreita entre o deus e sua imagem.<sup>23</sup>

Escritores egípcios muitas vezes falavam de reis como sendo à imagem de Deus, eles nunca se referiu a outras pessoas dessa maneira. Parece que o Antigo Testamento democratizou essa ideia. Westermann se opôs à ideia de que o homem é o representante divino na Terra.<sup>24</sup> Isso demonstra uma incapacidade de compreender a natureza do simbolismo bíblico. Frequentemente uma classe de objetos pode representar um indivíduo, por exemplo, animais de sacrifício representam Israel. De forma semelhante, o sumo sacerdote representa Israel a Deus e Deus a Israel.

**3.5. A imagem é uma capacidade de se relacionar com Deus.** Imagem divina do homem significa que Deus pode entrar em relações pessoais com ele, falar com ele, e fazer pactos com ele. Este ponto de vista foi proposto por K. Barth, e também favorecida por Westermann.<sup>25</sup> Ele sustenta que a frase “à nossa imagem” modifica o verbo “façamos” e não o substantivo “homem.”

Portanto a expressão “a nossa imagem” é mencionada em conexão com a criação do homem. No entanto, passagens como Genesis 5:3 e Êxodo 25:40 sugerem que “a imagem” descreve o produto da criação ao invés do processo. Quais são as qualidades distintivas do homem que resultam da sua criação à imagem de Deus? Certamente uma capacidade de se relacionar com Deus abrange muitos aspectos do seu ser listado em 2.2 e 2.4, mas a falta de clareza da ideia pode torná-la menos útil do que algumas das alternativas. A pesquisa acima indica a dificuldade de determinar o que se entende por “a imagem de Deus” em Genesis. Nenhuma das sugestões parece inteiramente satisfatória, embora possa haver elementos de verdade em muitas delas.

Em segundo lugar, deve observar-se que o homem foi feito “imagem de Deus”, assim como o tabernáculo foi feito “no modelo”. Isto sugere que o homem é uma cópia de algo que tinha a imagem divina, não necessariamente uma cópia de Deus. Gênesis, ao falar do homem feito a imagem de Deus, é no sentido governar o reino animal.

Um estudo dos verbos que são usados de Deus ao homem ajudaria a identificar algumas características dessa imagem. Deus e homem veem, ouvem e falam. Entretanto o homem morre, mas Deus não. Deus cria o homem, mas não o faz. Deus não pode ser visto, e assim por diante.

---

<sup>23</sup> Clines, TB 19 [1968] 81-83

<sup>24</sup> W. H. Schmidt, *Schöpfungsgeschichte*, pag 144.

<sup>25</sup> K. Barth, *Church Dogmatics*, III. 1.183-87.